1$

Nº 507

Adolph Menjou

A SCENA MUDA

Ella deve saber!

Leia como uma das bellezas do Concurso Internacional do Rio de Janeiro, usa o LUX *para a belleza das suas lindas roupas !*

V. S. nunca usaria um sabão commum para a sua toilette. Seria prejudicial, pois as chimicas nocivas, que contêm o sabão commum estragaria e queimaria a tez. Quando V. S. lavar tecidos finos e sedas com sabão commum, acontece a mesma cousa, as roupas delicadas perdem a frescura primitiva, e não duram tanto como deviam. A "Miss França", a mais bella mulher da terra da moda, sabe deste perigo, e para a conservação das roupas mimosas usa somente o "LUX".
Veja o que ella escreve.

"LUX É UM MILAGRE PERFEITO. RENOVA MARAVILHOSAMENTE A BELLEZA DOS TECIDOS MAIS FINOS".

Miss France 1930

B. C. 3 – Bz.

Deseja V. S. um lindo Album de retratos das misses do concurso de belleza?

Corte e mande este coupon a S. A. Irmãos Lever (Dep. K. 1º Caixa Postal 2745 — S. Paulo, que o receberá pela volta do correio.

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... (K. 1)

PARA CREANÇAS

DIARRHÉAS VOMITOS ? → CAZEON
ALIMENTO-MEDICAMENTO

DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? → PEPSIL
FERMENTOS VITAMINOSOS

SYPHILIS PEREBAS ? → LACTARGYL
MERCURIO - VITAMINAS

EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? → CAZEOMALTE
SUPER - ALIMENTO

VERMES ? → LACTOVERMIL
POLYVERMICIDA

FRAQUEZA MAGREZA ? → TONICO INFANTIL
FORMULA COMPLETA

RACHITISMO MÁ OSSIFICAÇÃO ? → NEO-AMINAZIN
CALCIO - VITAMINOSO

FARINHA PHOSPHATADA ? → NUTRAMINA
VITAMINOSA

FARINHAS DEXTRINISADAS ? → CREME INFANTIL
14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & Cia. - - RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 507 — 39.º DO 10.º ANNO

10 de Dezembro de 1930

Cartomancia 4

Novidades na tela — (Lottice Howell, da *Metro*) .. 5

A moda em Hollywood 8

Melodia do coração — (Dita Parlo e Willy Fritsch) 9

O que a lei não castiga — (Francis X. Bushman, Helene Chadwick e Margaret Livingston) 11

Os que vivem no écran — (Greta Garbo, a estrella mexicana) 14

Nunca é tarde para o amor — (Louise Fazenda e Myrna Loy) 16

Antonio Moreno e Maria Alba 15

Douglas Fairbanks e Anita Page 18

Douglas Fairbanks e Norma Talmadge 19

Phillips Holmes e Nancy Carrol 22

A crucificada — (Marcella Albani e Hans Adalbert v. Schletow) 23

Noivado de ambição — (Nancy Carroll, Phillips Holmes, James Kirkwood, Hobart Bosworth, Guy Oliver e Zazu Pitts) 26

Musica 32

LINA BASQUETE, VIUVA DE SAM WARNER, desilludida com seu pouco exito no écran decidiu retirar-se e abrir uma casa de modas no Boulevard Wilshire, em plena Hollywood, voltando ao officio que tinha, antes de entrar para a cinematographia.

Estimula
ESTOMACAL
FERNET-BRANCA
UNICO
Refresca

GRATUITAMENTE
1.000 Victrolas marca franceza-Modelo 1930
EMYPHONE

Grande concurso — Dadas a titulo de propaganda ás primeiras mil pessoas que responderem ás perguntas abaixo submettendo-se ás nossas condições. E' preciso completar as palavras abaixo:

POBRE COMO

RICO COMO

FELIZ COMO

Enviae com urgencia vossa resposta por carta e juntae um envelopp sellado trazendo vosso endereço, a EMYHHONE — Av. Rio Branco, 9 — 3.º andar — salas 378 e 380 — Tel. 3-0960 — Rio de Janeiro.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.
PEREIRA CARNEIRO & CIA. LTD.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 364 — H. V. (*Bello Horizonte*) — As consultas a que se refere já foram respondidas e a demora é devido á grande affluencia de consulentes e á natural falta de espaço para attender a todos de uma só vez.

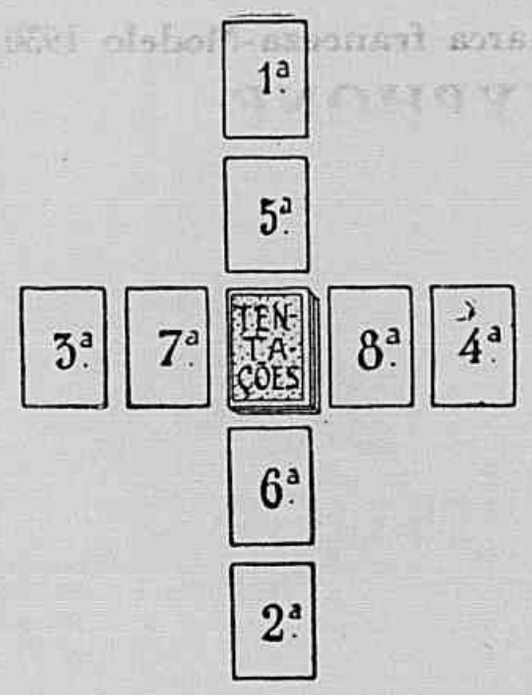
N. 365 — Lili (*S. Paulo*) — Queira ter a bondade de ler o que já disse ao consulente J. L. S. de Petropolis sobre a selecção das cartas e faça como ensino alli.

N. 366 — Junia (*Juiz de Fóra*) — Haverá, breve, alegria nesta casa trazida por um amigo sincero. A caminhos demorados virá tambem uma noticia desagradavel. Vejo correspondencia interceptada, demora e desvios de dinheiros pequenos. Uma amiga se ausentará deixando saudades. Haverá triumpho certo e suas esperanças serão realizadas em futuro não remoto.

N. 367 — Chiquiloff (*Bello Horizonte*) — Tenha a bondade de ler o que disse antes ao consulente J. L. S. de Petropolis e observe as mesmas recommendações.

N. 368 — Mme. Esphinge (*Rio*) — Pode mandar o endereço, que receberá ahi a consulta particular que pede, e com a maior brevidade possivel, pelos motivos justos que apresenta.

N. 369 — Mister Xuxu' (*Rio de Janeiro*) — Haverá pequeno desgosto em uma noite pela desintelligencia entre um homem de negocios seu amigo

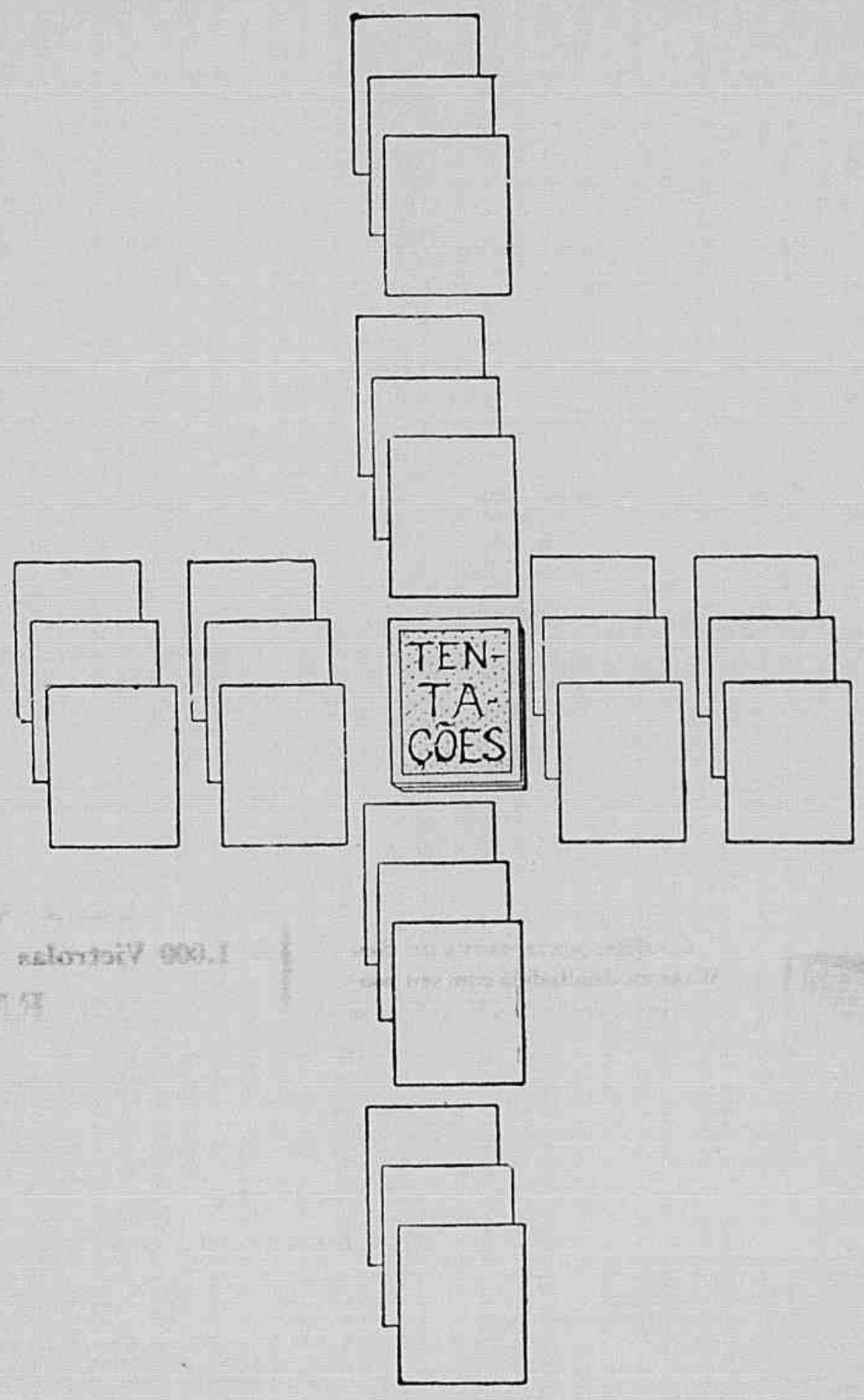


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

e um militar que o provocará. Vejo no futuro prosperidade e uma viagem proveitosa de pouca duração. Doença passageira em uma pessoa idosa nesta casa. Dinheiros pequenos e felicidade duradoura. Receberá breve uma carta com boas novas.

N. 370 — Esperançosa (S. Paulo) — Receberá breve uma carta noticiando um casamento feliz, embora com pouca fortuna. Vejo no futuro melhoria de posição devido a um acontecimento inesperado e feliz. Fará uma longa viagem de resultados proveitosos. Vejo mais uma doença passageira em pessoa idosa, desvio de pequenos dinheiros e uma desordem de pouca duração nesta casa.

N. 371 — Jolita (Capital) — Haverá uma doença grave enredo



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortando e enviando a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

e desvio de dinheiros. Uma mulher que lhe deseja mal procura seduzir e atrahir uma pessoa por quem se interessa. Vejo sympathia de uma pessoa intermediaria que lhe deseja o bem, correspondencia cortada por um homem que a estima e depois a ausencia de uma mulher que lhe deseja o mal.

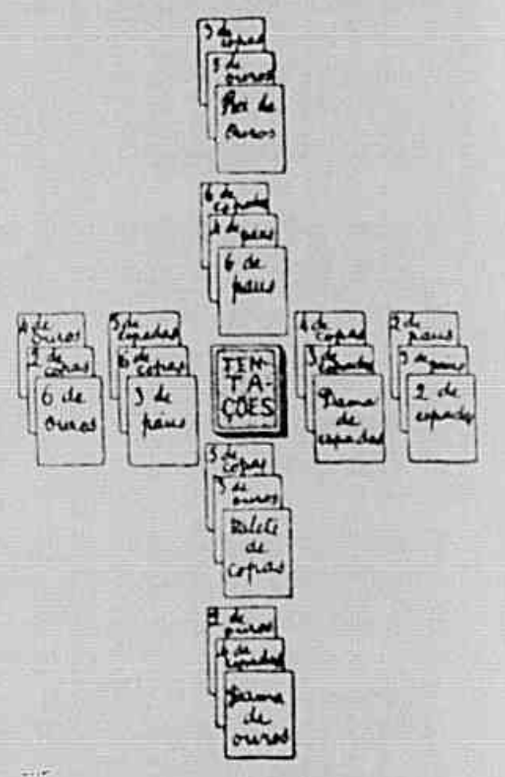
N. 372 — Estrella Ditosa (*Santos*) — Devia ter excluido do baralho todas as figuras, excepto o rei e a dama de ouros, a dama de espadas e o valete de copas. Depois os azes e os sete de cada naipe ficarão ao centro da cruzêta no logar das tentações. Restam assim 24 cartas que são "deitadas" e seus valores inscritos no mappa. Faça novamente assim e nos mande que será logo attendida.

N. 373 — Seara (*Itajahy*) — Tenha a bondade de ler o que digo antes á Estrella Ditosa e faça tambem assim. Muito agradecido lhe fico pelas referencias lisongeiras feitas a esta secção.

N. 374 — M. C. B. (Rio) — O resultado tem de ser escripto no mappa que publicamos e não em um outro qualquer. Observe o que dizemos antes á Estrella Ditosa sobre a selecção das cartas.

N. 375 — Um apaixonado (*B. Horizonte*) — Sua carta chegou muito atrazada e sómente hoje respondemos. Vejo uma mulher morena que o estima e ha obstaculos oppostos a um matrimonio feliz. Um rival procura lhe desviar por caminhos indirectos, não conseguindo seus intentos. Apparecem no futuro grandes dinheiros, bom exito nos negocios e ventura continua, sómente sombreada por uma doença subita.

N. 376 — Miss Rian (*Santos*) — Vejo doença apoz um banquete



Modelo como tem de ser escripto o mappa

fóra de casa, na pessoa de uma amiga sua. Uma mulher que lhe presta bons serviços, lealmente lhe offerecerá um mimo com sympathia. Brevemente haverá uma desintelligencia por motivos de intrigas e uma separação por longa viagem.

N. 377 — Dolores (*Rio*) — Uma pessôa que a estima, nesta casa, brevemente ficará doente e receberá uma carta. Um homem de bem que deseja sua felicidade terá um desgosto e se ausentará. Uma rival rica procura lhe fazer mal, acompanhada de outra que é uma falsa amiga, escrevendo cartas e compromettendo-a.

N. 378 — Flor de Lys (*Santos*) — Vejo promessas de homem da lei e ciumes de outro que a estima com paixão. Em horas de comidas e bebidas vejo uma desintelligencia, más palavras, exaltações acalmadas por uma pessoa intermediaria, que lhe presta bons serviços e a estima.

N. 379 — Alda Y. (*Pará*) — Vejo dinheiros grandes e um caso feliz e inesperado de melhoria de posição. Nesta casa vejo a consulente sabendo de umas novidades que lhe causarão desgostos motivados por uma mulher que lhe deseja mal. Por caminhos demorados virá uma doença em uma pessoa intermediaria e que a estima.

Myrza Yaroveska

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

A SCENA MUDA

Porte simples Brasil	
Um anno	48$000
½ "	25$000
Registrado	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso.	1$000
" atrazado	1$500

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 10 DE DEZ. DE 1930 || **N. 507—39.º DO 10.º ANNO**

ESTRANGEIRO

Porte simples	
Um anno	63$000
½ "	32$000
Registrado	
Um anno	94$000
½ "	48$000

NOVIDADES NA TELA

Lottice Howell, da *Metro*.

Uma artista popular

Nada mais util do que entrevistar a artista mais popular de Hollywood, a impagavel comediante Marie Dressler, que se recorda sempre de tudo e a tudo se refere.

— Toda minha vida tenho representado para as galerias. O pessoal das galerias é meu publico preferido.

Assim me dizia ella, sentada num divan de brocar-do prateado, numa das salas de sua residencia, nas collinas de Hollywood. E quando acompanhava essa phrase com um movimento do braço, um milhão de galerias invisiveis parecia recobrar vida sobre o fundo côr de marfim das paredes da sala.

— Os logares de luxo na platéa nada significam — continuou Marie — O resto é que tem importancia. E esse resto é todo amigos meus.

Apoiava essas affirmações com movimentos tão vigorosos da cabeça, que as perolas de seu collar se entrechocára. Tudo quanto ella faz é assim, vigoroso, quando come, quando caminha, quando falla.

— Em New York, os policiaes e os pequenos vendedores de jornaes chamam-me pelo meu nome de baptismo. Isto me lisongeia muito. Em Londres e Paris o publico se agglomerou em torno de meu taxi, mettendo os braços pelas janellinhas para me apertar a mão. Isto é realmente commovedor. Agrada-me mais saber que essa gente gosta de mim do que todas as outras creaturas de alto bordo.

Marie Dressler voltou recentemente da Europa. Por todos os logares por onde passou, deixou traços de sua sympathica individualidade e trouxe bugigangas e objectos de toda sorte, presentes recebidos em quantidade. Provavelmente ella é a actriz que tem maior numero de conhecidos. Quando chega aos studios é uma procissão triumphal que a acompanha desde que atravessa os humbraes do enorme portão. Quando almoça no restaurante dos studios, não come sem que alguem a venha interromper. Seu café esfria, a salada murcha, emquanto ella conversa e ri. Sauda alegremente as duzias d'aquelles que se detêm diante de sua meza para ter o prazer de sua palestra.

E Marie se encanta com estas sympathias populares, tomando inextinguivel interesse por todas as pessoas e todas as cousas. Nunca se sente cansada para conversar ou escutar quem quer que seja. Marie nunca envelhecerá. Impossivel! O espirito da juventude palpita muito forte na sua alma.

— Ninguem começa realmente a gozar a vida a não ser depois dos cincoenta annos — disse ella. — Então é que se começa a viver. Antes de chegar a esta edade

Entre as duas... a escolha é difficil! — William Haines, o "gaiato" da *Metro*, está indeciso entre a graça e o frescor de **Buster Keaton** (bancando a flapper) e a esculptural belleza de Joan Crawford!

Este numero consta de 36 paginas.

Os namorados no cinematographo — Lowell Shewan e Barbara Stanwyck.

O cinema nacional — Carmen Miranda, da *Agra-Film*.

não se dá ás cousas seu verdadeiro valor. Depois dos cincoenta annos não se desperdiça mais tempo em cousas sem importancia. Faz-se sómente o que se quer fazer. Já se sabe o que se deve fazer e como fazer.

Marie prova sua theoria com seu proprio modo de viver. Sua casa é em Hollywood, mas retirada do centro da cidade. Foi construida na fralda de uma collina com um muro alto pela frente e um pateo, jardim e piscina na parte detrás tudo longe dos olhares curiosos. Os moveis e decorações não pertencem a estylo ou epocha alguma. Pertencem apenas a Marie e por ella foram escolhidos. Nenhum decorador dei nteriores jámais pisou em sua casa. Se algum o tivesse feito, de certo teria aprendido alguma cousa na arte de installar um verdadeiro lar. Por todas os lados se vêem retratos de pessoas a quem. Marie tem amizade. E todos estão collocados em seus logares preferidos. Não se pode conceber a residencia de Marie sem essas photographias. Não é que ella viva de recordações, nada d'isso. E' que aquelles retratos dão vida e emprestam certa côr local presentemente.

Os chás e jantares que Marie offerece em sua linda sala de jantar, cujas janellas dão para o mar, são um encanto. Costuma convidar poucas pessoas. Não lhe agradam absolutamente os compromissos sociaes. As pessoas a quem convida são sómente aquellas cuja companhia lhe causa prazer e assim passa horas agradaveis. Seu telephone retine constantemente. Marie já lhe mudou o numero umas doze vezes, mas sempre o descobrem de uma ou outra maneira. E Marie responde a todas as chamadas e conversa com os indiscretos emquanto sua sopa predilecta, de tomates e cebolas, esfria na mesa.

Marie dispensa prodigamente suas energias. Lê toda a correspondencia de seus admiradores, seja qual fôr sua quantidade. Essas cartas veem em pacotes enormes, de toda a parte e de todas as classes sociaes. Suspira quando vê sua escrevaninha innundada de correspondencia... mas por cousa alguma d'este mundo deixaria de lêr e responder pessoalmente a todas.

— Se ha quem gaste alguns minutos do seu precioso tempo para me escrever, devo corresponder da mesma forma — diz ella — sempre que seus amigos tentam arrancal-a de sua confortavel escrevaninha. Eu seria uma mal agradecida se não apreciasse estas cartas. Que seria eu se esta gente que me escreve não gostasse de mim? A estas pessoas é que devo o que hoje sou.

(Continúa na pag. 31.)

Mary Byron, nova "flapper" da *Warners First*.

Miss LEYLA HYAMS,
da "Metro".

A moda em Hollywood

Anita Page — Toilette para baile — busto de velludo negro, encaixe de rendas brancas (adençon) e barra de tulle negro — Joan Crawford — modelo Adrian — toilette de crepe "Elisabeth", para recepção e theatro. (Avulsos da "Metro").

Melodia do coração

Film da UFATON *com os seguintes*

INTERPRETES

Julia Balog — DITA PARLO
Janos Garas — WILLY FRITSCH
Seu pai — *Geroe Mály*
Sua mãi — *Harosa Simon*
Kovacs — *Janos Kszermendy*
Sua mulher — *Juliska D. Ligeti*
Sua filha — *Anni Messer*
O pequeno Kovács — *Tomy Endrey*
Czibulka — *Ilka Gruenina*
Carreiro Benéze — *László Dezseffi*

—o—

Uma primeira lição de pintura.

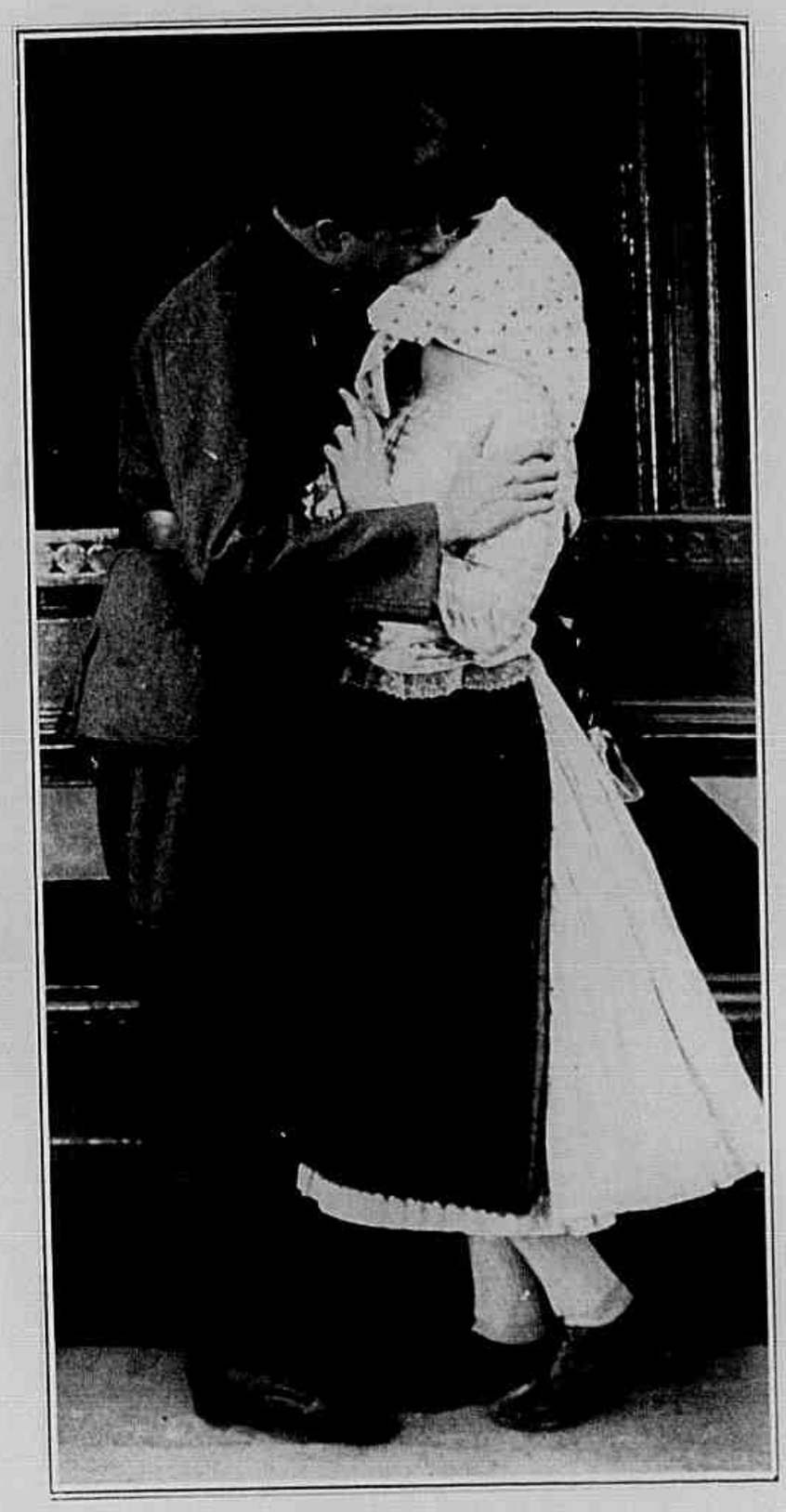
Eis uma linda historia, que se desenrolou, durante a primavera, na Hungria, patria das conhecidas *pusstas* — immensas planicies — de onde, um dia, partira uma linda camponeza, no verdor da juventude, para se empregar como criada na capital do paiz, a maravilhosa Budapest.

Nos bosques da cidade floriam as acacias e os lilazes brancos e num carroussel adornado com figuras symbolicas, a joven Julia apaixonou-se por Janos Garas, um esbelto cabo de hussaros.

Esse rapaz entrára para a vida militar porque, sendo um pobre camponez, a pequena fazenda de seus pais não comportava todos os filhos. Janos Garas fazia economias porque desejava comprar um cavallo. A seu vêr, quem tem um cavallo, pode fazer carretos e isto já constitue um meio de vida. Com este meio de vida, não se precisa mais de ser soldado e, alem d'isso, pode-se arranjar uma esposa.

A infame mulher cortou-lhe os cabellos para pol-a mais... na moda.

Logo ao desembarcar, Julia foi maltratada por um homem grosseiro e um bravo soldado tomou sua defeza.



Sellarem com um beijo seu projecto de noivado.

Quanto á Julia empregára-se como arrumadeira; mas como ganha sómente vinte "pengle" por mez, economisa-os com ardor, para comprar o cavallo em que lhe fallou seu namorado. E, assim, esses dous jovens corações em flôr, fazem, juntos, economias para realizarem seu lindo sonho de amor.

Sua fantazia primitiva julga

(Continúa na pagina 31)

O garboso hussaro atraveu-se a fazer-lhe a corte.

Quão differente ella era agora da camponeza de antanho!

O QUE A LEI :: :: :: :: NÃO CASTIGA

Film da COLUMBIA PICTURES, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

John Caswell — FRANCIS X. BUSHMAN
Helene Caswell — HELENE CHADWICK
Irene Gordon — MARGARET LIVINGSTON
Doug Caswell — *Arthur Rankin*
Marie Caswell — *June Nash*
Mitchel — *Alphonz Ethier*
A creada — *Edna Mae Cooper*

❋

Sentindo-se ante a invencivel necessidade de dar uma nova "mãi" a seu filho orphão, John Caswell, um rico banqueiro, resolveu terminar com Irene Gordon sua velha aventura de amor.

Irene era uma aventureira que fôra sua amante; e como a policia julgára conveniente convidar Irene a deixar a cidade, o incidente entre ella e o banqueiro foi esquecido.

Caswell contrahiu novo matrimonio. Seu filho Doug cresceu e foi para uma escola.

Pelas férias voltou para casa e annunciou a sua familia que havia descoberto uma linda namorada.

John pede ao rapaz que traga a moça para um jantar em companhia de todos e Doug, levado pela satisfação de apresental-a a seus parentes, fica muito contente com o pedido paterno.

Mas imagine-se a surpreza e horror do Sr. John ao descobrir que a linda creatura noiva de seu filho outra não era senão Irene Gordon.

Tenta convencer a essa mulher de que não deve perturbar mais o coração de Doug e para isso chega a prometter-lhe dinheiro.

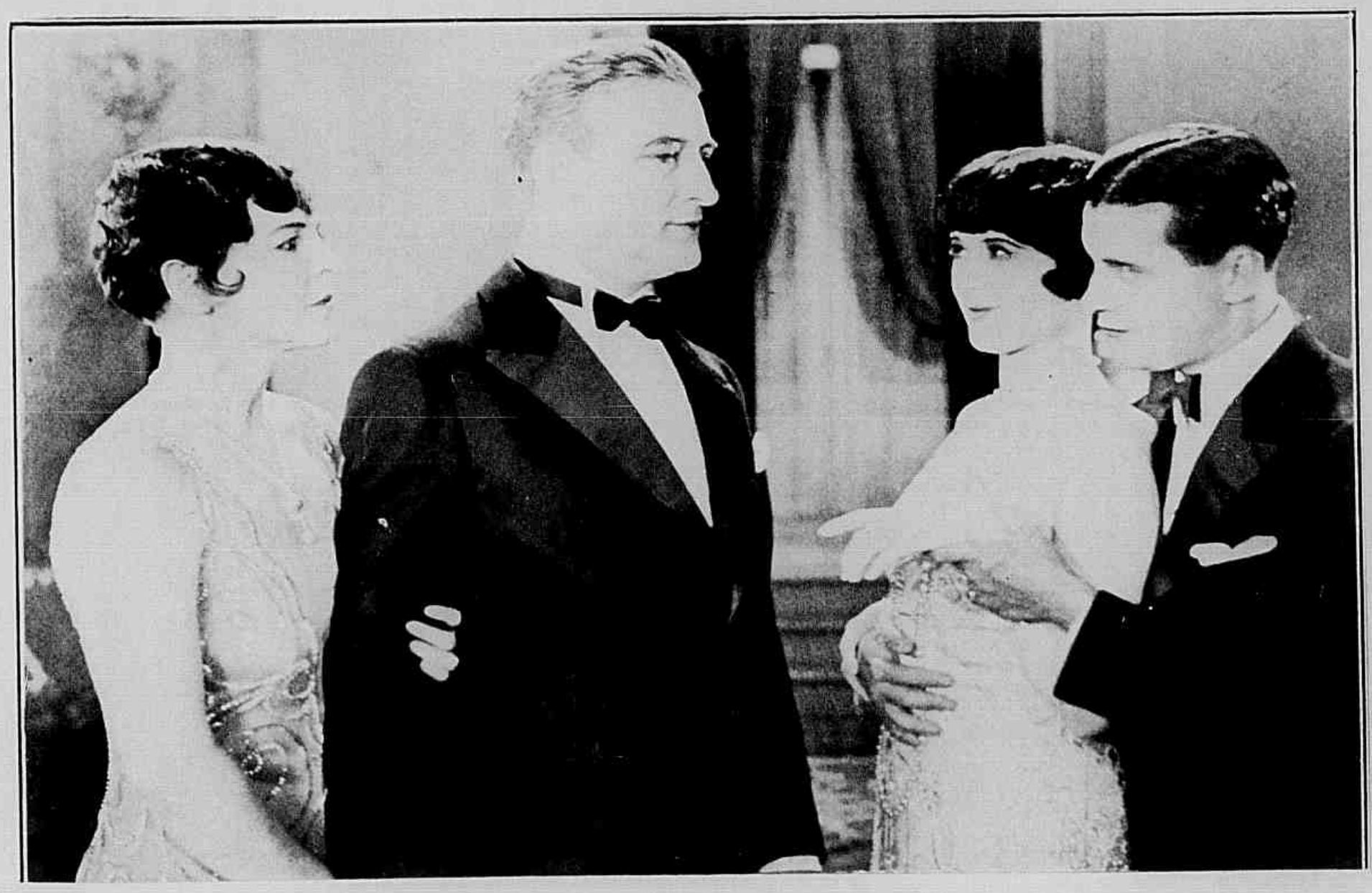
Ella responde com uma gargalhada e declara-lhe que aquillo é sua vingança e que elle ha de soffrer todo o resto de sua vida, por que ella deseja mesmo casar-se com Doug.

Num supremo esforço para acabar com aquelle romance ignobil, o Sr. John Caswell confessa a Doug suas antigas relações com Irene.

A principio o rapaz recusa-se a acreditál-o, mas quando a verdade cahe sobre elle, deixa apressadamente a casa, jurando fazer Irene lhe contar toda a verdade, sob pena de matal-a.

John segue seu filho até o apartamento de Irene e encontra-a morta, estendida no chão, victima de um tiro de revolver.

O sr. John encontrou-a morta com um revolver cahido a seu lado.



Imagine-se a surpreza e o horror do sr. John ao verificar que a noiva de seu filho era Irene Gordon.

Então elle prepara o quarto, de modo a deixar parecer que se trata de um suicidio.

Mitchel, um detective, descobre um brinco na mão fechada do cadaver de Irene e conclue que alli está a melhor pista para descobrir o assassino e tambem com o concurso de uma capa que Irene acabava de adquirir.

Quem déra essa capa a Irene fôra Doug.

O detective procura a casa de Caswell, justamente quando a familia se reunia para o almoço.

Doug amedronta-se quando se vê interrogado e declara que não matou a moça e para salvar seu filho, John confessa-se autor do crime.

Mitchel porem declara não acreditar que John tenha commettido esse crime; inspecciona toda a casa e encontra o outro brinco na caixa de joias da Sra. Caswell.

Esta suggere-lhe então a possibilidade de ser uma mulher responsavel pela morte de Irene.

Essa mulher deveria ter ido aos aposentos de Irene afim de obter certas cartas que arruinariam a vida de seu filho.

No encontro entre ambas, Irene poderia ter ameaçado a mulher com um revolver, que accidentalmente teria disparado, matando-a.

Mitchel então comprehendendo a situação em que se encontra aquella senhora, culpada mas cheia de razão, declara-se convencido de que Irene Gordon suicidou-se.

Quando sahe de casa, colloca os dous brincos sobre a mesa da Sra. Caswell e isso é bastante para que ella comprehenda que elle descobriu tudo mas resolveu salval-a.

— Pois é essa minha vingança — declarou Irene.

O detective mostrou-lhe subitamente o segundo brinco.

José Mojica — o celebre cantor mexicano — appareceu, ha pouco, pessoalmente, em um dos principaes theatros de Los Angeles, formando "ambiente" para o film *One Mad Kiss*, no qual desempenha importante papel.

O mesmo foi feito por Jean Harlow, que se apresentou pela primeira vez em publico no palco do *Theatro Chinez*, de Hollywood, durante a exhibição do film *Hells Angels*, no qual desempenha um admiravel papel de moça moderna.

Dorothy Jordan vai fazer seu primeiro film sem a gloriosa com-

panhia de Ramon Novarro. Seu proximo trabalho será *Dark Stark*, tambem para a *Metro*, porem ao lado do jovem actor William Bakewell.

Ruth Chatterton está atarefadissima, aprendendo a dansa dos apaches, posto que terá que exhibir-se nesta difficil dansa em seu proximo film para a *Paramount* intitulado *Anybody's Woman*.

Um grupo de mexicanos que trabalham como *extras* no film *O Alegre Cavalleiro*, nos studios da *Warner*, protestou perante seu governo contra o facto de nessa fita ser ridicularisado seu paiz, apresentando-se um supposto general montado em um burro. A empreza productora deu toda sorte de explicações e trocou o burro por um cavallo.

A attribulada esposa surprehendera-os juntos.

— Entregue-me estas cartas — exigiu ella imperiosamente.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Buster Keaton entrando em fallencia de risos.

Buster Keaton, o comico que faz rir a milhões de pessoas, acha cada vez mais difficil, para elle proprio, dar uma bôa gargalhada.

Tal é a fatalidade que agora persegue o comico de cara immutavel. Parece que o correr do tempo haja estereotypado nas linhas faciaes de Keaton essa expressão triste que o mundo inteiro conhece, e que provoca tantas explosões de risos. Antes, elle conseguia apenas sorrir de vez em quando, nos intervallos; mas ultimamente, até tem se tornado impossivel esta demonstração externa de alegria. Não é que o seu rosto haja realmente se congelado numa forma de immutabilidade. A pratica tem contribuido talvez para que o aspecto carrancudo de Keaton tenha se tornado uma especie de segunda natureza: mas a verdadeira razão é psychologica. Este velho mundo está entrando em fallencia de risos, conforme diz o proprio Buster Keaton.

"E' a mesma cousa que o confeiteiro que leva a vida inteira lidando com todas as qualidades de doces e bombons, diz o impagavel comico da *Metro-Goldwyn-Mayer*, em palestra entretida durante um dos intervallos do seu primeiro film fallado. O confeiteiro não come nunca os seus bombons; fabrica-os em tanta quantidade diariamente, que fica sem disposição para comer um que seja.

"Esta é a minha mesmissima difficuldade. Outr'ora eu ria-me de boa vontade de qualquer cousa engraçada. Mas isso de fazer rir o publico o tempo todo, para se ganhar a vida com graçolas, anecdotas e gargalhadas, já me habituou tanto, que não sinto mais vontade de rir.

Ha um anno ouvia uma vez por semana centenas de anecdotas que me faziam rir a bandeiras despregadas. Agora, si ouço trez novas anecdotas por semana, estou de sorte. Naturalmente, todos fazem o possivel para me contar historias engraçadas, pois parece-me que elles se sentem felizes em me fazer rir. E como sempre me encontro com varias pessoas, acho que ouço todas as historias engraçadas da actualidade. Ultimamente eu sabia de cór todas as anecdotas que me contavam e tinha que me rir á força, por delicadeza, ao menos.

"Quer dizer que nada mais lhe parece engraçado? perguntou o jornalista curioso.

"Não, não é isto, absolutamente. Uma anecdota ou qualquer situação comica podem ser tão divertidas como o têm sido sempre — mas eu tenho apparecido em tantas comedias divertidas e tenho ouvido tantas anecdotas engraçadas, que é muito difficil encontrar alguma que me faça rir. Isso é tudo. Ha dias, por exemplo, alguma cousa me fez rir muito. Dirigia-me para a minha casa, em meu automovel, quando ao dobrar uma esquina dei de cara com Laurel e Hardy, que estavam filmando uma scena de rua. Antes de ter percebido isto achei-me no meio da acção. A surpreza dos actores e a situação inteira nos divertiu muito, pelo inesperado.

"A proposito, hoje, contaram-me uma nova anecdota. Esta é das bôas. Um individuo que tinha ido assistir a uma festa, bebeu demais e foi puxar prosa a um desconhecido, ao qual perguntou-lhe quem era e no que se occupava. O desconhecido respondeu: "Sou professor de zoologia." "E o que quer dizer isto? perguntou o alegre convidado. Isto quer dizer que estudei por tanto tempo os animaes, que agora posso conversar com elles, respondeu o professor. Ah, ah! retorquiu o outro; na primeira occasião que o senhor tiver de conversar com uma gambá pergunte-lhe porque lhe veiu esta idéia de usar a qualidade de perfume que ellas sempre usam!"

Não existe formula alguma definida — disse Keaton — para se inventar cousas engraçadas. As anecdotas não podem ser explicadas, porque ninguem sabe explicar nem mesmo porque as pessoas riem. Por meu lado, garanto que posso fazer chorar o publico no momento que eu quizer, disse Buster, mas não é possivel prever que se o possa fazer rir antes de se haver tentado. E' facil provocar lagrymas com qualquer um dos estratagemas melodramaticos, mas arrancar uma gargalhada é cousa muito mais difficil! Para dizer a verdade, o publico está na mesma situação dos artistas. Vendo-se duas comedias cada vez que se vai ao cinema e tendo-se as visto seguidamente por varios annos, o resultado é que se sabe como vão acabar quasi todas as graças antes que se haja terminado o film. Os films comicos têm feito de todos nós uma raça de *blasés*.

(Continúa na pag. 30)

GRETA GARBO — a estrella sueca

Antonio Moreno e Maria Alba, da "Warner - First".

Nunca é tarde para o amor

Film da WARNER BROSS *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Cynthia Botts — LOUISE FAZENDA
Sandy Mac Tavish — CLYDE COOK
Claudette Ralston — MYRNA LOY
O detective — *William Demarest*
Mark Krissell — *John Miljan*
O professor Meeckham — *Tom Ricketts*

❋

Miss Cynthia Botts, directora de um collegio para meninas, tornou-se herdeira da fortuna de seu velho tio Deolittle, mas como o testamento impunha, era preciso que ella se mantivesse numa linha de correcção invulneravel, contrariando assim os desejos do director do Collegio, que olhava para a fortuna em perspectiva com verdadeira ganancia.

Entretanto, sempre desastrada em suas attitudes, Cynthia dedicava-se tanto ás jovens de cuja educação estava encarregada, que ainda não tivéra tempo para pensar em amôr.

Agora, tendo afinal herdado a fortuna do velho Deolittle, ella pede umas férias no collegio e resolve fazer uma excursão ao Hawai em companhia do homem que logo se apresentou como seu eleito.

Mark, era um d'esses cavalheiros de rara habilidade para

Era tão attenta a cuidar de suas alumnas que não tinha tempo para cuidar de si.

se fazer insinuar nas relações de qualquer mulher. Seus casamentos contavam-se ás dezenas, em todas as cidades norte-americanas por onde andára.

Ora, o velho e beato professor Meeckham, desgostoso por ter sido esquecido no testamento de Deolittle, jura tirar partido da figura de Cynthia e, por isto, não a quer perder de vista.

Embarcando logo depois, Cynthia reune-se a Mark Krisel com quem pretendia casar-se em breve pensando ser elle um grande banqueiro, quando, na verdade, não passava de um grande "pirata".

Utilisando os serviços de um marinheiro, ella envia uma cartinha amorosa a seu "noivo" que, por engano, lhe responde com um bilhete que lhe fora enviado por outra conquista e no qual era dita a verdade sobre Cynthia.

Esse bilhete tinha como assignatura unicamente o seguinte "tua Claudette".

Enfurecida com a conducta d'aquelle que julgava tão merecedor de seu affecto, Cynthia luta com seu eleito, agarra-se a elle e quando vai para sahir do camarote, escorrega no convez e aos trambolhões vai cahir nagua.

(Continúa na pag. 30)

A unica cousa melhor do que ser namorada de um marinheiro... é ser sua esposa

O amor dos dous era malabarista-synchronisado.

As facetrices de Cynthia eram de uma ingenuidade indizivel.

Um idyllio com muitas testemunhas indiscretas.

Douglas Fairbanks Jr. e **Anita Page,** do film "O pai da creança", da "Universal".

O mais famoso por... Gilbert Roland e Norma Talmadge, da "United Artists".

SEGUNDO SE AFFIRMA, *Anjos do Inferno* é o film que mais dinheiro custou desde que inventou-se o cinema. Esse film produzido e dirigido pessoalmente pelo millionario Howard Hughes, levou trez annos para terminar. A ultima scena, uma batalha, em que participaram 1.700 soldados, levou quatorze dias para ser completada. O film é sonoro, inteiramente fallado e com scenas em technicolor.

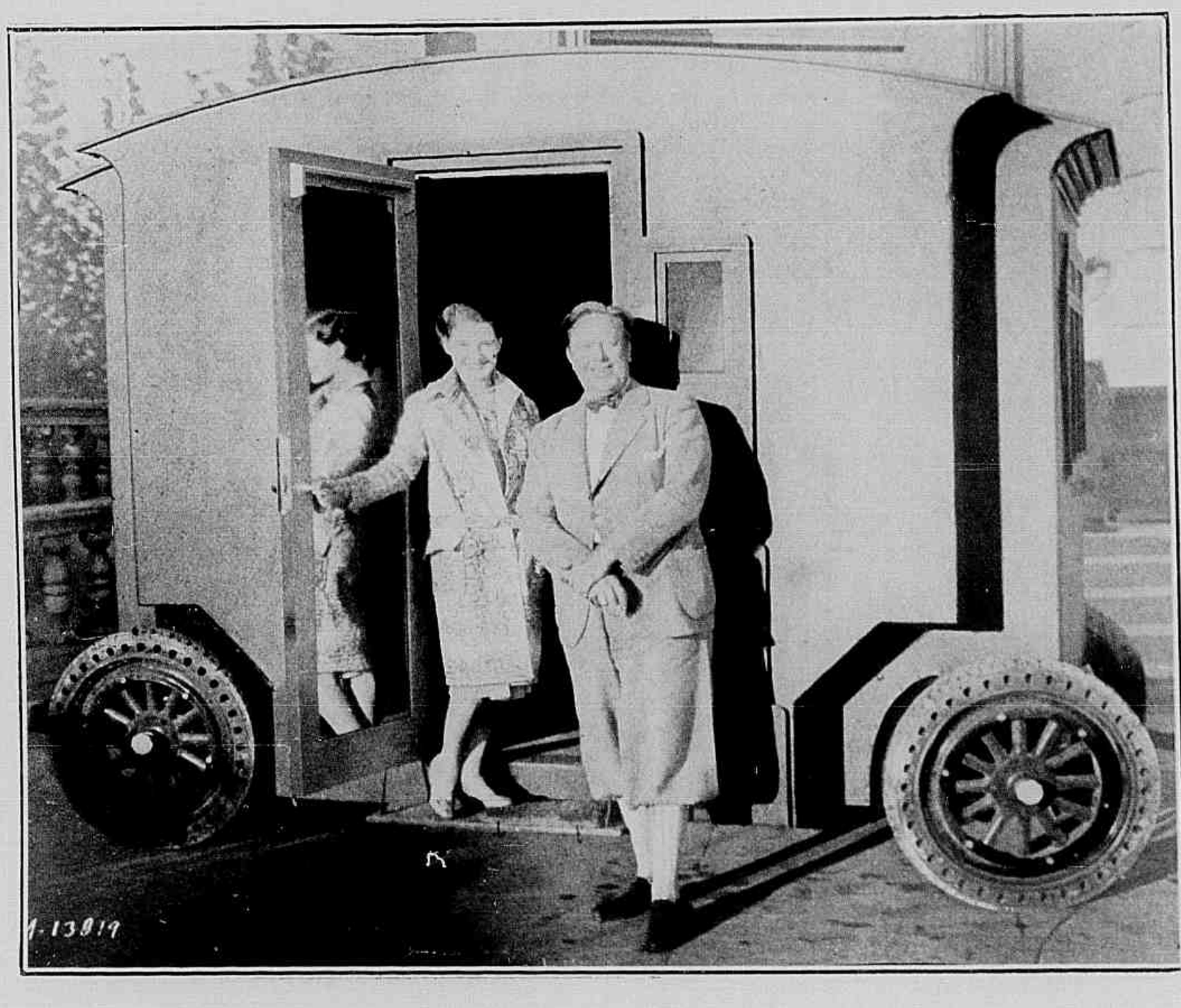
O film começou a ser feito em 31 de Outubro de 1927, ao fim de seis mezes de preparativos e escolha dos interpretes.

Desde então as cameras rodaram incessantemente, empregando-se dezoito mezes só em scenas aereas com aviões de bombardeio, de caça e zeppellins. Os atrazos provocados pelo tempo desfavoravel para a photographia aerea, prolongaram os serviços. Outra causa da demora foi a do advento do cinema fallado, o que fez com que mais de metade do film, já prompto, fosse sacrificada, para se reiniciar a producção sob a nova forma sonora.

Ben Lyon, o feliz esposo de Bebé Daniels e James Hall principaes interpretes d'essa surprehendente producção da guerra aerea, trabalham com Jean Harlow, uma jovem da alta sociedade de Chicago, que pela primeira vez apparece em um film, como "estrella", em substituição de Greta Nissen, a estrella noruegueza, que apparecia no mesmo papel... na versão muda. Jean Harlow é loura, de esplendida belleza e muito natural.

O director-productor é habil piloto de aviação. Nas scenas aereas, sómente, gastou para mais de dous milhões de dollars e a distancia total percorrida nas mesmas batalhas, foi superior a 227.000 milhas. Nas diversas scenas foram empregados 22.000 "extras" e o custo total de *Anjos do Inferno* foi superior a quatro milhões e meio de dollars! (cerca de 42.000 contos de reis).

Nos Estados Unidos, ao contrario de outros paizes, o gato preto é signal de "peso". Não admira, portanto, o cuidado com que Charlie Chase procura salvaguardar a "leveza" de Edna Marion, ao perceber um d'esses animaes cruzar por elles, pouco antes de chegarem aos studios da "Metro".



QUANDO FARÁ Dolores Del Rio seu primeiro film em hespanhol? Estamos certos de que obteria o exito que a está abandonando em seus films em inglez e talvez esse fosse o unico meio de iniciar seu resurgimento, posto que é um facto a decadencia artistica da estrella mexicana.

E' TAL O NUMERO DE FILMS em idiomas estrangeiros — especialmente em hespanhol — que estão produzindo em Hollywood, que a empreza *Fox-West-Coast* resolveu construir um theatro especial destinado exclusivamente á estréa e apresentação de films fallados em outros idiomas que não o inglez.

Ao Lado: As estrellas de Hollywood possuem camarins reservados que as seguem por toda a parte. Ahi temos Norma Shearer em companhia do ensaiador Robert Z. Leonard, á porta de um camarim ambulante.

Miss Harriet Lake,
da "Metro".
HARRIET
etro Goldwyn-Mayer
MG.81

Phillips Holmes e **Nancy Carroll**, da "Paramount".

Crucificada

Film da *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Angela — MARCELLA ALBANI
Walter Normann, esculptor — HANS ADALBERT V. SCHLETTOW
O pai de Angela — *Hans Nalzer*
A mãi de Walter — *Clementine Plessner*
Dr. Alberto Nollen, medico oculista — *Stuart Rome*
Uma dona de casa — *Mizzi Griell*

❋

Walter Normann, talentoso esculptor, vivia em companhia de sua mãi e tinha por modelo artistico sua encantadora noiva, Angela Davis.

Certa vez, tendo de ir a Vienna para tratar da venda de uma sua estatua, faz uma visita a seu amigo de infancia, Dr. Alberto Nollen, famoso medico oculista e, em conversa, communica-lhe o seu proximo casamento com a linda Angela, que, outrora, fôra namorada do celebre esculapio.

Este, não obstante a grande amizade que o ligava ao esculptor, fica profundamente entristecido com essa noticia e, para evitar maiores dissabores, apresenta uma desculpa, por telegramma, no dia em que devia comparecer á ceremonia nupcial.

Ia a festa em pleno explendor, quando Walter, fazendo uma surpreza a seus convidados, queima varios fogos de artificio no jardim de sua residencia; mas, em dado momento, é victima de um foguete deflagrado anteci-padamente, d'isso resultando ficar com sua vista seriamente com-promettida.

Nos intervallos do trabalho, conversavam alegremente.

Chamado, ás pressas, um me-dico oculista, este verificou a necessidade imprescindivel de uma operação urgente.

Angela, banhada em lagrymas telephona a Alberto para que

O oculista chegou a tempo de encontral-os ainda no pateo.

venha fazer essa operação, mas, infelizmente, esse medico havia sahido de casa para ir esquecer num cabaret o soffrimento moral d'aquella data que tão dolorosa se lhe apresentava.

Ao regressar a sua residencia, o Dr. Alberto sabe pelo creado que uma senhora lhe telephonára por varias vêzes e, depois, sciente de que se tratava de Angela, resolve attender ao chamado, quando depara em sua carteira com o convite para o casamento da mulher, que adorava.

Por insistentes pedidos de Normann, Angela toma o trem e vai pessoalmente a Vienna afim de trazer Alberto, a quem, repetidamente, Normann quer ao seu lado para salvar-lhe a vista.

O encontro de Angela com Alberto é dos mais emocionantes. Para vencer a resistencia do medico, essa mulher tem que prometter-lhe que, anciosa por vêr seu marido restabelecido, não trepidará em divorciar-se de Walter para d'essa forma acceitar seu amor.

A intervenção cirurgica, bem succedida, faz com que o esculptor dentro em um mez possa novamente vêr a luz do mundo.

Angela, logo apoz, escreve uma carta a Alberto pedindo-lhe que lhe conceda mais algum tempo antes de requerer seu divorcio, afim de não prejudicar a terminação da estatua, que seu marido já havia vendido.

Alberto, porem, vencido pela impaciencia, simula, uma noite, passar casualmente pela residencia do esculptor e, aproveitando-se do facto de ter estalado uma formidavel tempestade, pede ao amigo agasalho por algumas horas.

Emquanto todos conversavam, um curto-circuito na luz electrica provoca profunda escuridão e, emquanto Normann vai buscar uma vela numa sala contigua, o oculista se queixa a Angela da

A pretexto de que precisava de uma grande emoção, Walter amarrou-a com força.

Marcella Albani no papel de Angela.

Lendo a noticia de seu proprio noivado.

A intervenção cirurgica para salvar a vista do esculptor.

falta de cumprimento da promessa que ella lhe fizéra e, sem esperar resposta, abraça-a apaixonadamente e beija-a com ardor.

Neste rapido momento, chega Walter e testemunha aquella trahição do homem que considerava seu melhor amigo.

Depois que Angela se recolheu a seus aposentos, Walter e Al-

(Continúa na pagina 35)

Sua linda noiva era tambem o seu melhor modelo.

Noivado de ambição

Film da *Paramount*, fallado em portuguez, com os seguintes

PERSONAGENS

Hallie Hobart — NANCY CARROLL
David Stone — PHILLIPS HOLMES
Mark Stone — JAMES KIRKWOOD
O velho Ezra — HOBART BOSWORTH
Dr. Raynolds — *Paul Lukas*
Charlie Thorne — *Ned Sparks*
Monk Mac Connell — *Morgan Farley*
Kent Carr — *Jed Prouty*
Hammond — GUY OLIVER
A telephonista — ZASU PITTS

***

"Pequena" interessante aquella Hallie Hobart, a manicura da barbearia do *Grande Hotel*, em Chicago! Interessante por diversas razões: primeiramente, pelo corpinho gracioso, que tem, servido por um rosto lindo, dono de uns olhos seductores; e depois por sua intelligencia sagaz e alerta de garôta moderna, tentadora e meiga.

Hallie ha mezes já trabalha na barbearia, onde é bem conhecida e tem ainda sociedade com Mme. Bernstein, a dona de uma loja de modas, que fica no andar terreo do hotel, tudo isso afim de juntar dinheiro, como ella confessa, para ir de vez para Paris, a encantadora terra de seus sonhos.

Alem d'essas occupações, Hallie faz ainda as vezes de "agente de negocios" para certos vendedores de machinas agricolas, taes como Charlie Thorne e Kent Carr, dos quaes tem ella recebido boas commissões pelas vendas que lhes tem encaminhado junto dos fazendeiros ricos, que frequentam o hotel.

Expulsa do lar de seu marido.

Exactamente ao começar esta historia, está Hallie empenhada em uma grande venda de machinas agricolas.

Kent Carr, um sujeito esperto, sabe que um riquissimo proprietario e criador do Oeste, coronel Ezra Stone, está para mandar um filho á cidade afim de adquirir novos apetrechos para uma de suas grandes fazendas e assim offerece a Hallie uma commissão de dous por cento se ella conseguir interessar o rapaz por seus machinismos, realizando a trans-

— Ahi tem o dinheiro que exige. Retire-se — disse o velho Stone asperamente.

Ao saber que Hallie desposára seu filho a titulo de experiencia, o velho Stone ficou furioso.

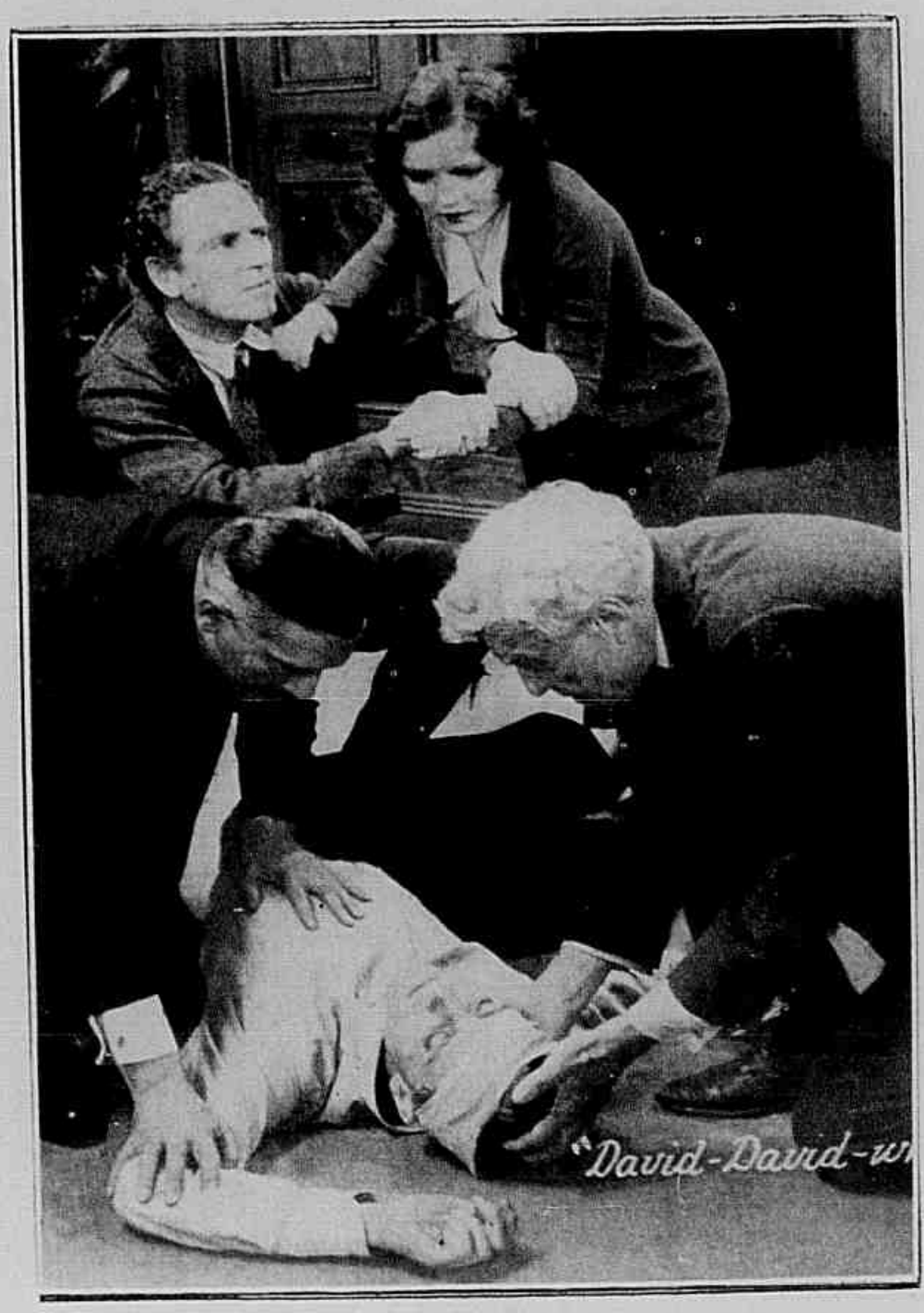
acção. Mas, nesse mesmo dia, é a mameura procurada por Charlie Thorne, seu estimado amiguinho de outros negocios, que lhe offerece identica percentagem. Hallie, porem, nascida para o *business*, retruca que não; dous por cento já lhe offerecera Kent Carr para "tapear" o mesmo rapaz.

— Dou-lhe trez por cento no negocio — torna Charlie impaciente para obter a collaboração da pequena, — mas nada diga a Kent Carr ou a quem quer que seja!

***

Os planos de Charlie correm

— Meu pai submetteu-se, mas eu não a considero minha cunhada.



Atirado pela escada pelo irmão, David ficára quasi morto.

Os dous agentes de negocios disputavam ferozmente o auxilio de Hallie

Hallie era então a mais graciosa manicura de New York.

as mil maravilhas, tendo já quasi fechado a venda de todas as machinas e assim inutilisado os intentos de Kent Carr, que, para lhe passar a frente, não poupára esforços.

Esta relativa facilidade na transacção foi devida entretanto ao facto de haver o velho Stone mandado á cidade seu filho caçula, o jovem David Stone, que, inexperiente e impulsivo, se enche de amores pela linda medianeira e com ella fecha não só o ambicionado negocio das machinas, mas ainda um mais serio negocio: um noivado de afogadilho, o que dá motivos ao outro vendedor, Kent Carr, que deseja por todos os modos impedir a transacção para telegraphar ao velho fazendeiro, grande religioso, homem de rigidos principios, para que venha "salvar" seu filho das garras de uma d'essas mulherzinhas da cidade, que o tem preso a seus caprichos".

O velho Stone, altamente preoccupado com a sorte de David, não podendo ir immediatamente em seu auxilio, manda o filho mais velho, Mark Stone, tão apegado aos costumes puritanos como seu pai.

Mark, em chegando ao hotel, procura logo encontrar-se com a pequena manicura. D'essa entrevista, durante a qual Mark Stone se exaspera e chega mesmo a dizer o que Hallie não quizéra ouvir, resulta uma troca de invectivas de parte a parte e o regresso do jovem fazendeiro para o interior, sem ter conseguido demover seu irmão de seu intento.

Depois da partida de Mark, segundo diz a mesma manicura, nada mais deve existir entre ella e David senão indifferença, rancor, odio, pois de maneira alguma ella poderá continuar a ter amizade a um rapaz cujo irmão a insultára com palavras tão crueis. Mas David, cada vez mais apaixonado, procura suavisar essas difficuldades e, numa explosão de amor, insiste para que o casamento se realize incontinenti.

Hallie porem nada quer fazer sem primeiro ouvir a sensata opinião de Charlie, seu bom "conselheiro" e este, ao saber da proposta de David, acha ser esse casamento uma optima opportunidade para a moça se vingar das invectivas de Mark.

Depois, se Hallie não se der bem com o matrimonio como não espera que se dê — poderá exigir do velho uns cincoenta mil dollares de indemnisação para deixar o filho em paz.

— Magnifica ideia! — exclama Hallie com os olhinhos faiscantes de ambição. Cincoenta mil dollares do "velho" no bolso e depois Paris, a terra de meus encantos! Sinos, tocai a noivado! Tocai!...

Dias depois, já casados, chegam David e Hallie á vasta vivenda do velho Stone, que os recebe, por emquanto, com manifesta alegria.

Mas se o bom homem, com grande sacrificio moral se contem, fazendo mesmo esforços para se harmonisar com o inesperado casamento de seu filho mais moço, Mark insiste em trazer á baila os antecedentes da vida da manicura, que elle diz ter "o estigma da perdição estampado na face" e, em vista d'isso, depois de ser esbofeteado por David, que lhe exigia retirar aquelle insulto, atira o irmão pela escada a baixo, desastradamente, deixando-o quasi morto.

Nesse dia trataram de uma cousa muito séria — seu noivado.

Nesse mesmo instante, na bibliotheca da casa, o velho Stone interroga a moça ácerca de seus sentimentos para com o rapaz. E, ao ouvir de Hallie que se casára com David a titulo de experiencia, enxota-a o fazendeiro de sua casa. A manicura, que apenas por isso esperava, retruca-lhe então:

— Antes de me pôr fóra de sua casa lembre-se de que ainda sou a esposa de seu filho e... isso me dá direito a alguma cousa!

O velho Stone comprehende sua intenção e sem regatear-lhe o preço, assigna um cheque de cincoenta mil dollares pela liberdade do filho.

Nesse primeiro encontro, Mark tratou Hallie com grande aspereza.

***

O apartamento de Hallie Hobart, atravancado de roupas e embrulhos, pois a moça, de posse do dinheiro, está em vesperas de partir para Paris, regorgita agora de alegres convivas, que se empenham numa vasta festa de despedida á garota. E é nesse ambiente de escandalosa alegria, ao pipoucar do *champagne*, ao guisalhar repinicante das canções de jazz, que a ex-manicura vê de subito o semblante afflicto do velho Ezra Stone.

Sim, o fazendeiro, tendo o filho gravemente enfermo — porque depois da queda ficou quasi louco, só pensando na esposa, a quem dirige, diariamente, cartas enormes, — é obrigado pelo Dr. Reynolds, o especialista, que trata de David, ir á cidade procurar por bons modos trazer a manicura de novo á fazenda, por amor ao restabelecimento do filho.

Mas, a despeito do sacrificio que fizéra, ao presenciar a alegria

d'aquella festa - o ambiente peccaminoso, como elle julga, em que vive a joven nóra, Ezra Stone resolve voltar da porta, horrorizado, sem ao menos dizer-lhe a que vinha.

Sahido o velho e tendo pedido aos "amigos" que a deixem só, Hallie Hobart considera, pela primeira vez, a afflicção que ella injectára, como insecto venenoso, no coração amoravel d'esse pobre pai; pela primeira vez, ella se sente indigna de ser mulher e tem vergonha de sua acção, trahindo o affecto do unico rapaz, que já dedicára mais do que amor — a propria vida.

E, reunindo tudo quanto ainda tem, vendendo suas joias e seus moveis, completa os cincoenta mil dollares que recebera de seu sogro e vai novamente á rica vivenda da familia Stone.

Sua chegada coincide com uma scena verdadeiramente tocante, em que David, sob as esperanças de tornar a vêr a esposa, que o seu pai fôra buscar, como lhe affirmára o medico, mal pode agora suster sua mágua quando ouve o velho dizer que ella não poude vir, por ter de embarcar para o estrangeiro...

Entretanto, logo que elle acaba de falar, apresenta-se no meio do grupo, para espanto de todos, a propria Hallie Hobart.

Os circumstantes ficam como que petrificados. E' David quem, com voz tremula, primeiro lhe falla:

— Oh, minha doce, minha querida Hallie! Vieste em bôa hora, para dizer a estes — e aponta seu pai e seu irmão — o quanto são mentirosos — dizendo que recebeste cincoenta mil dollares para me abandonar...

— Assim foi David... é verdade... Mas aqui trago todo o dinheiro, completo com o que pude vender, para resgatar meu crime... Aqui o trago...

Esta ultima explicação, o rapaz não poude ouvir bem, que, novamente tomado por aquella estrangulante mágua de se vêr trahido em seu amor, rolára por terra, num grito de protesto, desfallecente.

Hallie, agora ainda mais consciente de todo seu crime, abraça-o em pranto e com difficuldade, o medico e o velho Stone conseguem arrancar o doente de seus braços para leval-o a seu leito.

Quando, momentos depois, David voltou a si, ouviu os soluços de alguem e viu dous grandes olhos, lavados de pranto, os lindos olhos de Hallie, que lhe pediam perdão. E até o velho Stone, condoido, elevou tambem os olhos aos céus:

— Oh pai, esse coração se abriu a vosso reino. Perdoai-o. Abençoai a ambos... E nunca mais os separeis. *Amen!*

Nunca é tarde para o amor

(Continuação da pagina 17).

O marinheiro Sandy, para salval-a, joga-se tambem nas ondas, sendo ambos apanhados por uma lancha de contrabandistas, que os leva para o cáes.

Alli a policia, que esperava a lancha, agarra-os e são todos algemados.

Cynthia e Sandy tiveram as mãos ligadas pelas algemas da lei, e por uma felicidade escaparam de ser levados na "canôa" policial.

Procurando fugir d'alli, Cynthia consegue levar o companheiro para a escola onde elle se disfarça em mulher e é logo escondido em seu proprio quarto.

O velho Meekham, porem, desconfia desde logo dos modos de Cynthia e, pensando haver provas para um escandalo, chama o advogado para uma conferencia no quarto da "miss", cuja affliccão não tem limites.

Ligados pelas algemas, elles arraniam um meio de enganarem a vigilancia do preceptor, ficando Sandy debaixo da cama... isto depois de uma noite muito mal dormida.

Ambos estavam em estado lastimavel, pois tinham bebido de um tal tonico restaurador das forças usado pelo professor.

Mais eis que um papagaio indiscreto, vai para baixo do leito e com o seu bico agudo consegue provocar o escandalo.

Sandy é apresentado como marido de Cynthia, ao passo que Mark, depois de ser recolhido ao hospital, volta a procurar a rica herdeira, apresentando-se no collegio, ancioso para partilhar dos bens de Cynthia, como falso marido, reclamando sua mulher.

Entretanto, ella consegue libertar-se e tambem Sandy, das algemas. Quando ainda estão nesta compromettedora situação, eis que chegam os agentes da policia para prendel-os, pensando serem elles tambem contrabandistas.

Segue-se uma scena da confusão, em que Cynthia e Sandy não sabem onde se esconder e por fim ella triumpha da maledicencia, esclarecendo assim sua honestidade e conservando sua fortuna!

E miss Cynthia Botts, encontrou o que ella tanto desejava: "Com todo o encanto e belleza de Hawaii e sem ter quem a importunasse, "A unica cousa melhor do que ser namorada de marinheiro" — diz ella ingenuamente" — é "ser sua esposa"...

E cahiram juntos... cada qual numa das latas.

Buster Keaton

(Continuação da pagina 14).

"O film fallado chegou a tempo para salvar a comedia na tela, dando ao comico alguma cousa nova na pantomima, um novo instrumento de trabalho. Tomemos Laurel e Hardy por exemplo. As suas comedias falladas são muito mais divertidas do que as mudas, porque com a voz crearam um aspecto do personagem desconhecido aos espectadores. A voz carpideira de Laurel quando se vê em apuros e a suavidade nescia de Hardy na tela, me fazem a mim proprio soltar bôas gargalhadas; e aquelle que me faz rir deve ser capaz de fazer a outros quasi morrerem de riso. Quero dizer, a qualquer que não se ri quasi nada como eu.

"Recentemente achei graça de mim mesmo, ao vêr-me na versão hespanhola *Estrellados*. Neste film estava eu muito serio, fallando hespanhol e achava-me um tanto nervoso ao trabalhar, ainda mais nervoso, a dizer a verdade, que quando subi a trincheira no primeiro dia que entrei em combate na guerra européa. Na guerra eu pensava sómente em brigar; mas no film a cousa era outra; eu tinha que pensar na acção e prestar muita attenção, ao mesmo tempo, ao meu hespanhol, para não enganar-me com o dialogo e pôr tudo a perder.

"Em geral, a gente pobre se ri mais facilmente do que a gente rica, disse Buster Keaton. Os pobres não têm muito do que se rir e estão sempre dispostos a gozar acerca do que quer que seja. Lembro-me que quando eu era criança e ia ao circo, ria-me a valer com os gracejos mais insipidos do programma. Hoje em dia, provavelmente, tudo aquillo me causaria tedio. Na verdade isso de ser actor comico, ás vezes, é muito triste".

Uma artista popular

(Continuação da pagina 6).

Marie se enthusiasma como uma adolescente com as noticias a seu respeito nos jornaes; os elogios dos criticos, as cartas que recebe, etc. Marie tem quarenta aanos de exito e fama; comtudo, isso ainda tem para ella o sabor da novidade. O publico commenta a meudo o facto de Marie ser estrella ainda aos sessenta annos. Gostaria de saber por que se mantem uma das figuras mais brilhantes numa esphera que pertence quasi exclusivamente á juventude. Para ella, porem, isto é a cousa mais natural d'este mundo. E' estrella desde os dezoito annos e conquistou seu triumpho leal e honradamente. Nunca prejudicou qualquer artista na sua carreira; ao contrario, sempre que poude ajudou suas companheiras. Deve seu exito sómente a seu proprio merito, a seu talento.

— Lastimo a sorte das mulheres que são sómente formosas — disse-nos Marie. — Não sabem o que perdem nesta vida. Carecem de estimulo para desenvolver seus encantos. Contentam-se com ser bellas, apenas. Nós, as feias, ao contrario, temos que lutar para conseguir o que obtemos. Temos que crear dentro de nós mesmas um encanto e uma sympathia, que compensem a nossa falta de belleza. E, finalmente, somos nós, as feias, as que triumphamos, porque a belleza acaba um dia... e a que não dispõe de mais alguma cousa alem da belleza, está perdida.

Marie falla a meudo em sua fealdade. Chegou a escrever um livro sobre si mesma e intitulou-o *A historia de uma mulher feia*. Comtudo, eu a julgo uma das mulheres mais attrahentes do mundo.

— Levo vantagem sobre todas estas moças — dizia ella, sorrindo — Cheguei a uma edade em que posso continuar a fazer papeis de velha até não poder mais. Não tenho que me preoccupar com a edade nem de conservar a belleza ou sujeitar-me a dietas. Ninguem imagina como me sinto feliz!

Façamos votos para que Marie continue na tela ainda por muitos annos e annos.

BONS milhares de dollars estão proporcionando a alguns artistas cinematographicos os discos que gravam com as canções de seus films. Charles Rogers, Bebé Daniels, John Boles e Gloria Swanson encontraram uma nova fonte de rendas nos direitos phonographicos e, por isso, encaixam canções — com ou sem pretexto — em quantos films impressionam.

O que maior lucro tem obtido com isso é, sem duvida, o sympathico Maurice Chevalier.

COMO todos os annos, nos Estados Unidos, diversos jornaes abriram concurso entre os varios criticos de nomeada para classificação dos dez melhores films do anno de 1929, pelo que ficou provado o geral enthusiasmo por *Patrulha da Madrugada*, da *First*, *Buldog Drummond*, da *United*, *The Trespasser*, da *United* e com Gloria Swanson, *A Ferasinha Domada*, da *United*.

O famoso director David Wark Griffith encaixou musica e ruidos em seu film *O nascimento de uma Nação*, juntando-lhe egualmente um prologo em que elle proprio apparece e falla.

A primeira exhibição foi um formidavel fracasso e o publico não esperou pelo final do espectaculo (no que fez muito bem) pois os tempos que correm não são para que se desenterrem cadaveres para os obrigar a fallar com discos de victrola...

Melodia do coração

(Continuação da pag. 10)

vêr no cavallo um symbolo brilhante de felicidade ou uma linda miragem da vida.

Em breve, porem, com o surgir da realidade dolorosa, desfaz-se esse delicioso sonho juvenil. Julia perde o emprego porque, certa vez, se deixára ficar, até alta madrugada, junto do namorado, em doce enlevo, sob as acacias floridas do bosque.

Agora não mais lhe é possivel economisar. Ao contrario ella tem que gastar todo o dinheiro que juntára tão diligentemente para se manter. E apezar de todos os esforços, não consegue ser aproveitada por uma agencia de empregos, para uma nova collocação.

A velha Czibulka, senhoria de uma casa de commodos e mercenaria aposentada do amor, mulher miseravel que, infamemente, vivia explorando a vida alheia, tomou os ultimos "pengoes" da linda moça e expulsou-a de sua

(Continúa na pag. 35)

Um coração... de pão doce.

A jovem camponeza partira de sua aldeia para se empregar como criada.

Combinavam alegremente seus planos de futuro.

"GET HAPPY"

Do film "Pechincha", da "UNIVERSAL"

Lettra de ***R. Klages***

Musica de ***J. Green***

(Especial para ***A Scena Muda***).

Allegretto

ff

Wake up smil - ing wake up smil - ing With the morn - ing

mf marcato

sun ____ Don't let trou - ble start to dou - ble

Tune Ukulele

A D F♯ B

Wahe up smiling
Wake up smiling
White the morning sun
Don't let trouble
start to double
Keep it on the run
Get a sunny disposition
Have a smile for ev'ry one.

Come on and hurry
you better hurry
Away from worry
Get Happy
Just start ahumming
For when you're humming
good times are coming

Get Happy
Leave your greyclouds
and mix vith gaycrowds
and bring along
a happy song.

Give care the Ha, Ha,
You're bound to gofar
Don't be be a Blah Blah
Get Happy
Happy.

4

Keep it on the run Get a sun - ny dis - po -

si - tion Have a smile for ev - 'ry one.

Chorus

Come on and hur - ry you bet - ter hur - ry A - way from

p - f

wor - ry Get Hap - py Just start a - hum-ming

SH 639_3

For when you're hum-ming good times are com-ing Get Hap-py

Leave your grey_ clouds and mix with gay_ crowds and bring a-long a

hap-py song Give care the Ha, Ha, You're bound to go far

Don't be a Blah Blah Get Hap-py. Hap-py.

A infeliz occultára na morte sua vergonha.

Melodia do coração

(Conclusão da pagina 31.)

casa. D'essa forma, a jovem e innocente camponeza, como muitas outras, foi cahir numa casa suspeita, onde, a despeito de seu coração, sem culpa se aninhava uma alma candida de mulher, faz-se uma desgraçada.

Dias depois, numa tarde de domingo, ella tornou a vestir seu traje de camponeza, com saias largas e bem engommadas, poz ao pescoço uma corrente com um crucifixo de prata e, de coração puro como os mais puros, foi encontrar-se com seu namorado. Janos, ignora o infortunio em que ella cahira e juntos os dous voltam a viver um lindo sonho de amor, até que, certa noite, a doce illusão se desfaz como uma miragem.

Um dos camaradas de Janos, retirando-se do exercito, convida seus amigos de farda para beberem em sua despedida. No cabaret ha uma orgia de musicas nacionaes executadas por uma orchestra de ciganos. Ao se retirar d'essa festa intima, a rapazeada resolve ir vêr as "pequenas". Janos não quer acompanhar seus amigos, embora estes lhe assegurem que sua noiva, de quem, ha pouco, elle fallára tão apaixonadamente, de nada saberá. Mas afinal Janos consente em entrar numa casa de prazeres, onde, de repente, depara com a mulher querida aquella Julia adorada que elle havia comparado a uma Madona...

Desmoronara-se o castello de cartas. Desencantára-se o lindo sonho de amor. Para que mais fazer economias?

Como um obsedado, Janos Garas dirige-se a um botequim, põe em polvorosa aquelle ambiente e, com um só gesto, lança ao chão todo o dinheiro, que juntára durante a sua vida para comprar um cavallo.

No mesmo momento, a desventurada Julia, ferida moralmente, comprava na feira um animal, com o resto de suas economias. Depois, como quem tivesse cumprido uma promessa feita neste mundo, atira-se ás aguas de um rio para esconder na morte a vergonha de sua deshonra.

Quando Janos e os convivas do botequim sabem da triste noticia e chegam á margem do rio, o desgraçado cabo de hussares já encontra Julia sem vida. Alli perto, porem, estava o cavallo que ella comprára; do pescoço do animal pendia um bilhete com estes dizeres:

"Este cavallo pertence a Janos Garras.
E' um presente de
Julia Balog".

Crucificada

(Continuação da pagina 26.)

bert o quedam-se em silencio durante o resto da noite, mas ao romper da madrugada, o esculptor desafia o medico para uma disputa de tiro ao alvo, pela qual se decidiria a sorte do que perdesse a partida.

Walter, em ultimo logar, havia disparado sua arma, quando sua velha mãi sahia de casa para ir á missa. E o destino impelle o esculptor a pedir á boa velhinha que sirva de arbitro naquella contenda.

Examinando o alvo ferido pelos dous projectis, a veneranda senhora reconhece, na ignorancia do que alli se passava, que seu proprio filho era o vencido.

Então Walter despede-se de Alberto e diz-lhe que cumprirá sua promessa no prazo marcado.

D'essa dolorosa occorrencia Angela não tivéra a menor sciencia e, por isso, nesse mesmo dia consentiu em pousar como modelo, afim de que seu esposo desse o ultimo retoque á estatua da *Crucificada*.

Com a desculpa de que desejava que sua obra apresentasse uma expressão bem forte do supplicio da Cruz, Walter amarra bem apertadas as mãos de Angela e, logo que a vê immobilisada, tira de uma gaveta sua pistola a cuja vista Angela fica horrorisada. Walter, porem, tranquilliza-a e, ao mesmo tempo, lhe relembra a scena de infidelidade, naquella noite da tempestade. Seu intento é matar-se para cumprir o compromisso que tomára com Alberto, quando ambos entregaram a sorte de suas vidas ao desfecho de tiro ao alvo.

Louca de dor, maltratada pela calumnia e martyrisada ante a visão de um crime que, fatalmente, lhe pesaria na alma, Angela nervosamente consegue arrancar os braços da cruz a que se achava jungida e, cambaleante, chega ao pateo de sua residencia no momento em que o seu marido apontava a arma contra o craneo.

De joelhos, entre lagrymas, Angela conta, então, a seu marido, os motivos que haviam levado Alberto áquella attitude deselegante, proveniente de seu sacrificio destinado a salvar a vista de seu marido e, desesperada, roga a Walter que perdôe Alberto porque este não sabia o que fizéra.

Neste mesmo momento, voltára o oculista em busca de Angela e tem a felicidade de ouvir ainda suas ultimas palavras, palavras essas attendidas por Walter que acaba perdoando a leviandade de Alberto pelo grande amor que este dedicava á Angela.

RONALD Colman voltou tambem do Velho Mundo e ao envez de procurar trabalhos nos studios cinematographicos logrou occupação em uma obra theatral actualmente em exhibição em New York.

Thomas Meigham tambem vai trabalhar nos palcos da cidade dos arranha-céos, embora o primeiro o faça porque lhe pagam, o segundo... porque o cinema já não o quer.

UM MARAVILHOSO SHAMPOO

« Tive uma verdadeira surpreza sabendo que esta senhorita com o cabello tão bellamente ondeado não o lava nunca com sabonete ou com pó de shampoo artificial. E' ella mesmo que faz o proprio shampoo dissolvendo uma colherzinha, das de café, cheia de granulados Stallax em uma chavena de agua quente. « Encommendo ao meu pharmaceutico — diz esta senhorita — e elle o recebe em pacotes que veem sellados e sómente se vendem assim, contendo cada pacote quantidade sufficiente para fazer de 25 a 30 lavagens de cabeça. E' de tão rico aroma o Stallax que muitas vezes o comeria como se fôra uma guloseima. "Certamente, e ainda com esta extranha idéa, o cabello desta senhorita se conserva tão formoso que desde este momento vou experimentar em mim mesmo o effeito desta receita."

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 — Telephone 2 - 4384

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL ∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL)		ESTRANGEIRO	
Um anno.....	*50$000*	*Um anno.....*	*65$000*
6 mezes.....	*26$000*	*6 mezes.....*	*35$000*
REGISTRADA		REGISTRADA	
Um anno.....	*71$000*	*Um anno.....*	*97$000*
6 mezes.....	*36$000*	*6 mezes.....*	*49$000*

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO